

UNIDADE 7

TIPOS DE AULA

O planejamento de aula é de fundamental importância para o processo de aprendizagem. Inevitavelmente, quando abordamos esse tipo de planejamento, fazemos referência ao tipo de aula que vamos utilizar. Observe o que Marco Silva argumenta:

Tradicionalmente, a sala de aula é identificada com o ritmo monótono e repetitivo associado ao perfil de um aluno que permanece demasiado tempo inerte, olhando o quadro, ouvindo récitas, copiando e prestando contas. Assim tem sido a pragmática comunicacional da sala de aula: o falar/ditar do mestre. (SILVA, 2002, p. 21)

A crítica do autor volta-se à aula de postura, métodos e técnicas tradicionais. No entanto, mesmo os métodos e técnicas mais modernos, que propõem formas didáticas diversificadas, também podem adquirir “ritmo monótono e repetitivo” por vários aspectos:

- quando o/a docente planeja sua aula utilizando métodos e técnicas que não domina;
- quando o/a docente pesquisa um método e técnica moderna e dinâmica e a elege como única forma de apresentação de todas as suas aulas. Isso faz com que os/as estudantes considerem as atividades previsíveis, ficando desestimulados/as e passivos/as.

Para garantir a adequação e o melhor desempenho que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, é preciso ter alguns cuidados:

ESTUDANTES



A avaliação dos níveis de interesse, da motivação e da capacidade dos/das estudantes para os/as quais se planeja uma aula é de extrema importância.

DOCENTE



Ao escolher um determinado tipo de aula, o/a docente deve ter conhecimento dos pressupostos teóricos que perfazem a base desse tipo de aula e, ao mesmo tempo, ter condições de executá-lo.

OBJETIVOS E FINALIDADE



Toda aula tem objetivos a atingir e está predestinada a atender alguma finalidade: ensino regular presencial ou semipresencial ou a distância; aulas de revisão; aulas de reposição; aulas de preparação para provas de seleção etc.

NATUREZA DO CONTEÚDO



Cada conteúdo tem uma estrutura peculiar e, para ser apreendido, necessitará de processos didáticos adequados. Assim, o/a docente deve ter aptidão para escolher a técnica mais adequada ou integrar diversas técnicas que propiciem a aprendizagem de um mesmo conteúdo.



O tipo de aula escolhido precisa estar coerente com o tempo disponível. De nada adiantam técnicas interessantíssimas, mas que não podem ser desenvolvidas por indisponibilidade de tempo.

7.1 Alguns tipos de aula

Vamos apresentar alguns tipos de aula. Você vai observar que cada tipo possui determinadas características, é capaz de desenvolver determinados valores, é direcionado a alguns objetivos; enfim, cada tipo tem a sua função e caberá a você, como docente, escolher o que vai se adequar à turma e ao conteúdo a ser desenvolvido em aula, além do tipo de pedagogia que você defende: tradicional, progressista ou crítica.¹ De qualquer forma, há um aspecto fundamental: **é necessário que o/a docente tenha conhecimento do conteúdo que vai ser trabalhado com sua turma.**

Essa apresentação será bastante objetiva, para que seja fácil a descrição do tipo de aula, esclarecendo sua **utilização** e os **cuidados necessários**.

7.1.1 Aula expositiva

Dogmática — O emissor transmite a mensagem e o receptor apenas a acata.

Dialogada ou Dialógica — O receptor participa da mensagem do emissor.

¹ Para mais detalhes sobre os tipos de pedagogia consulte MORAES, Marcia. *Didática I*. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2006.



Utilização

- Transmissão dos conteúdos de estrutura lógica.
- Apresentação geral de um novo conteúdo.



Cuidados Necessários

- Correlacionar o tema central e os subtemas.
- Definir apresentação, aplicação, conclusão e avaliação.
- Aproveitar os conhecimentos adquiridos para introdução de novo conteúdo.
- Apresentar primeiro os fatos, as situações concretas e, posteriormente, os conceitos.
- Utilizar recursos audiovisuais, perguntas para reflexão ou explanação oral; intercalar exercícios e fazer ou solicitar resumos orais para manter a concentração e o interesse.

7.1.2 Aula com estudo dirigido

Conceito — Consiste em ensinar o/a estudante a estudar através de um roteiro.



Utilização

- Ensino da prática de estudar, para que o/a estudante possa desenvolver independência, construindo conhecimentos.
- Exploração de conteúdos muito teóricos.
- Observação ou execução de experiências com relatório.



Cuidados Necessários

- Elaborar as instruções de forma clara e precisa.
- Organizar o estudo dirigido de acordo com os objetivos propostos, o tempo disponível e o nível de aprendizagem da turma.
- Determinar tarefas operatórias que propiciem o conhecimento desejado.

7.1.3 Aula com uso de jogos

Conceito — Atividade física ou mental organizada por um conjunto de regras. Por seu caráter lúdico, é um tipo de aula que proporciona prazer para crianças, adolescentes e adultos.

Utilização

- Integração dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.
- Formação de atitudes e valores sociais.
- Construção de conceitos e definições a partir da prática interativa.
- Aumento do poder de concentração em turmas dispersas.
- Apresentação ou fixação de conteúdo.

Cuidados Necessários

- Usar jogos existentes ou criar novos que se adaptem aos conteúdos e objetivos propostos.
- Transmitir os procedimentos e as regras com muita clareza.
- Ter preparo para as situações de competitividade ou divergências que possam surgir na turma.
- Disponibilizar, de forma completa, o material necessário à realização do jogo.
- Permitir aos participantes que relatem, ao final, o que perceberam durante o jogo e a quais conclusões chegaram.

7.1.4 Aula com dramatização ou *role-playing*

Conceito — Os/As estudantes representam, desempenhando papéis de forma espontânea ou planejada. É uma aula muito ativa e socializadora, além de desenvolver a cognição e a afetividade.



Utilização

- Vivência de situações reais.
- Vivência de fatos históricos ou obras literárias.
- Síntese de conteúdos apreendidos.
- Promoção da interação social.
- Desenvolvimento da capacidade de expressão individual e em grupo.
- Estímulo à criatividade na produção escrita, através da produção dos textos teatrais ou roteiros de cena.

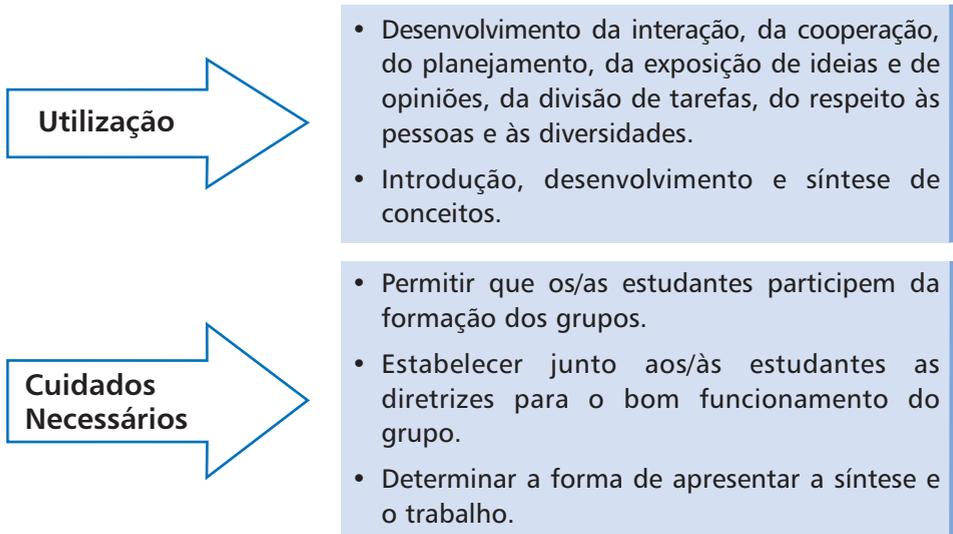


**Cuidados
Necessários**

- Respeitar as três fases da dramatização programada: **preparação** (organização do texto, dos papéis e dos atores/das atrizes), **representação** (dramatização em si) e **conclusão** (relato dos atores/das atrizes sobre as emoções sentidas e a relação com o tema proposto).
Obs.: Pode haver a *dramatização espontânea*, que tem texto improvisado e os atores e as atrizes vão criando à medida que encenam.
- Respeitar e saber articular com os/as estudantes que tenham dificuldade de se apresentar em situação de evidência, estimulando-os/as à participação.
- Posicionar-se como orientador/a e estimulador/a de ideias e sentimentos.
- Dar especial atenção ao tempo disponível, principalmente quando é utilizada a **dramatização espontânea**.

7.1.5 Aula com trabalho em grupo

Conceito — Um grupo de estudantes interagindo em função de um conteúdo.



Para a apresentação do trabalho em grupo, há algumas alternativas:

- **Discussão ou Debate** — Ao término do trabalho, há um relator ou relatora de cada grupo que expõe as conclusões à turma. Ao receber a análise do grupo, os demais grupos podem concordar ou discordar da análise, utilizando contra-argumentos.
- **Seminário** — O grupo pesquisa sobre um determinado tema, contextualiza-o e apresenta-o para a turma. O tema deve estar bem desenvolvido em todos os seus aspectos relevantes.
- **Painel** — É um debate informal, entre os componentes de um grupo, sobre um tema conhecido. A turma pode fazer perguntas ao final do debate do grupo. Uma outra forma de realizar o painel é afixar trabalhos feitos pelos grupos em partes variadas da sala de aula ou no pátio da escola e os visitantes ou outras turmas podem ter orientações sobre como os grupos desenvolveram o trabalho e a quais conclusões chegaram.

7.1.6 Aula com estudo de caso

Solução de Problemas — Os/As estudantes buscam solucionar uma situação-problema, utilizando o conhecimento adquirido ou pesquisando novas informações sobre o tema.

Casos Reais — Situações coletadas em jornais ou revistas, que são apresentadas aos/às estudantes para que busquem soluções, segundo os conteúdos estudados. As situações devem ser apresentadas sem interpretações iniciais, para que os/as estudantes exercitem a tomada de decisões.



Utilização

- Aplicação prática de conteúdos.
- Desenvolvimento da capacidade de análise crítica e síntese.
- Oferta de oportunidades de iniciativa.



Cuidados Necessários

- Selecionar o problema ou o caso real de forma adequada a atingir o objetivo.
- Apresentar a situação com clareza e também o que se espera que os/as estudantes consigam realizar.
- Propor situações verdadeiramente instigantes ou que demandem análise de valor.
- Orientar os/as estudantes sobre os processos necessários, inclusive as fontes de pesquisa, para que cheguem à solução do problema.
- Executar essa proposta ora como técnica individual, ora como trabalho em grupo.

O/A docente pode dividir o caso em partes diferentes, como é utilizado na Harvard Business School (EUA), na qual a aula com estudo de caso teve suas origens em 1911:

- Parte A — apresenta o início do problema e uma questão que leva a turma à reflexão crítica, tentando encontrar uma solução.
- Parte B — apresenta o desenrolar da história, apontando para a solução encontrada pela personagem principal do caso.

Muitas vezes, o caso é dividido em mais partes.

7.1.7 Aula com estudo do meio

Conceito — Proposta que parte da sala de aula, vai ao campo e retorna à sala de aula. O/A estudante estuda o meio no ambiente real ou em local adequado que projete esse meio.

Utilização

- Desenvolvimento de atividade extraclasse que atenda a um ou mais objetivos educacionais.
- Ampliação dos conhecimentos de História, Artes etc. e a forma como variadas áreas se complementam.
- Participação de uma determinada realidade e conhecimento de outras realidades para aplicação e construção do conhecimento.
- Desenvolvimento da motivação para expressão oral e escrita.

Cuidados Necessários

- Planejar a atividade para os momentos em sala de aula e para o momento de contato com o meio a ser estudado.
- Esclarecer aos/às estudantes o tempo de permanência no meio escolhido.
- Proporcionar um momento para a conclusão do trabalho e avaliação sobre a experiência realizada.

Você conhece agora alguns dos inúmeros tipos de aula. O preparo para a dinâmica que cada aula demanda é primordial para docentes e estudantes. Adequar essa dinâmica aos objetivos da aula é fundamental ao processo.

Atividades:

Analisando criticamente as situações a seguir, eleja um tipo de aula, dentre os apresentados nesta Unidade, que melhor se enquadraria em cada situação:

- a. Relembrar parte do conteúdo de literatura, já estudado, por uma turma que vai prestar vestibular.
- b. Fixar vocabulário de língua estrangeira numa turma com elevado grau de dispersão.
- c. Perceber a influência do Barroco na arquitetura atual da cidade do Rio de Janeiro.
- d. Fixar fatos históricos em turma que apresenta desmotivação e certo grau de timidez.

Respostas:

Sugestões de tipos de aula:

- a. aula expositiva
- b. aula com uso de jogos
- c. aula com estudo do meio
- d. aula com dramatização

Referências:

MORAES, M. *Didática I*. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2006.

SILVA, M. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

UNIDADE 8

RECURSOS DE AULA

Não se deve pensar em uma aula dinâmica, interativa, interessante sem que se observe a importância dos **recursos**. Ao usarmos a palavra “recursos”, estamos fazendo referência aos materiais que podem fazer parte da aula.

Quando os/as docentes selecionam os recursos para uma aula, objetivam despertar o interesse dos/das estudantes. É sob esse aspecto que os recursos são relevantes, pois o seu uso de forma adequada pode ser um diferencial para o sucesso pedagógico.

Os recursos, quando bem escolhidos e utilizados, podem

- propiciar experimentações concretas ou bem próximas à realidade;
- auxiliar na compreensão e na fixação da aprendizagem;
- permitir a concretização ou visualização, especialmente no caso dos conteúdos mais abstratos;
- favorecer a observação através da aproximação com a realidade.

8.1 Escolha dos recursos

Quanto mais diversificados e sofisticados forem os procedimentos adotados em aula, mais diversificados e sofisticados serão os recursos escolhidos. No entanto, os recursos não valem apenas pela sofisticação, mas pelos seguintes fatores:

- conhecimento de sua melhor forma de aplicação;
- adequação ao conteúdo e ao tipo de aula;

- adequação ao grupo de estudantes;
- variação dos recursos na sequência de aulas, para que se evite a monotonia;
- cálculo do tempo disponível para utilização eficaz do recurso.

O/A docente não pode imaginar que a utilização de um recurso de aula substituirá o seu papel de orientação no processo de ensino. Além disso, ele/ela precisa ter muito cuidado na utilização dos recursos, porque deve saber escolhê-los e manuseá-los corretamente, além de ter o cuidado de não transformá-los no foco da aula, mas apenas num **ajudante** ou **apoio**.

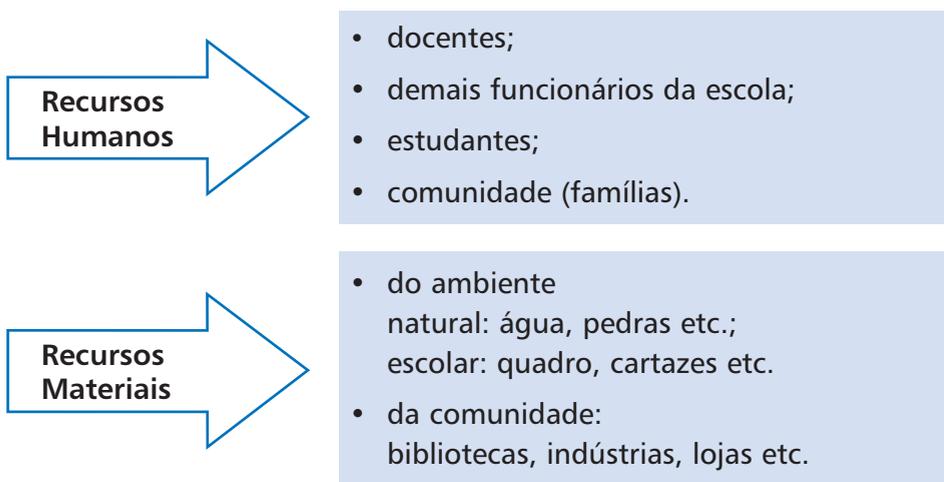
Muitas vezes, o/a docente depara-se com situações nas quais não dispõe de recursos variados. Então, a criatividade se faz necessária e a transformação, a adaptação ou mesmo a criação dos recursos passam a ser formas de suprir as necessidades imediatas.

8.2 Tipos de recursos

Para você conhecer os recursos de aula, vamos apresentar algumas classificações que podem ser úteis.

8.2.1 Classificação ampla

Existe uma classificação bastante ampla e tradicional dos recursos de ensino (PILETTI, 2003; TURRA et al, 1989):



8.2.2 Classificação de PARRA

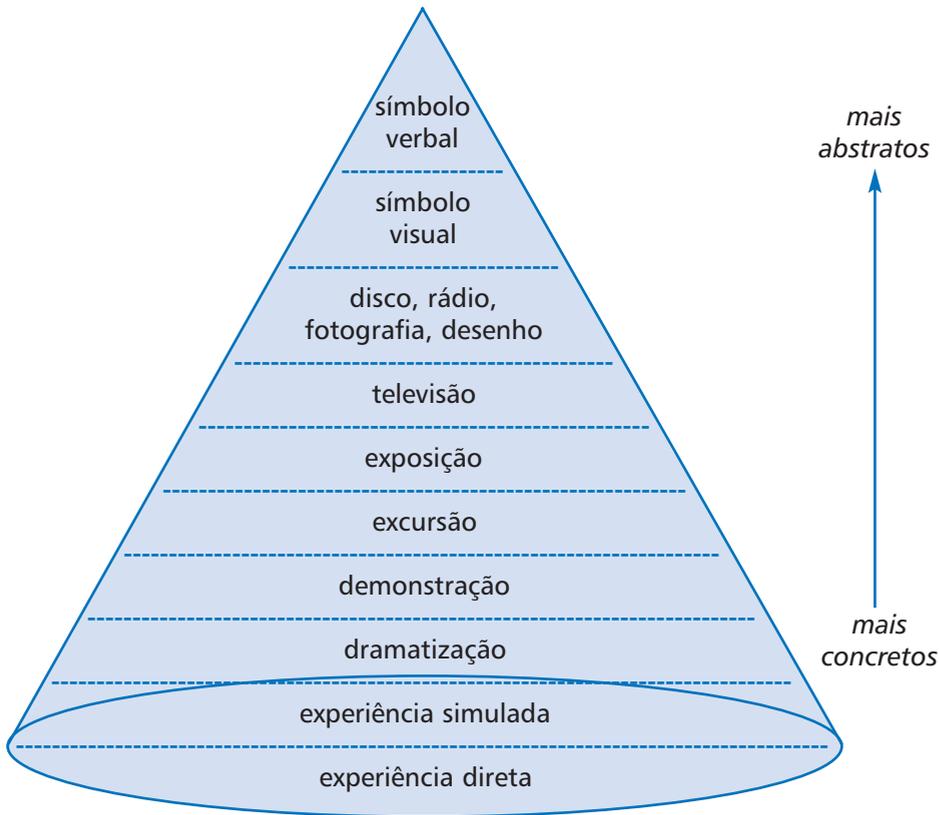
Os recursos didáticos, segundo Nélio Parra (1972, p. 32 apud HAIDT, 2003, p. 235), são “os auxiliares ou meios materiais que se dirigem, inicialmente, aos órgãos sensoriais”:

- recursos visuais — apelam apenas para a visão;
- recursos auditivos — dirigem-se somente para a audição;
- recursos audiovisuais — são os melhores por reunirem os estímulos visuais e auditivos.

8.2.3 Classificação de DALE

Nos Estados Unidos, em 1954, o educador Edgar Dale elaborou um critério de grau de abstração, criando uma escala para classificar os recursos de ensino, que ele denominou “Cone da Experiência”.

Para Dale, deve-se partir dos recursos **mais concretos** para os **mais abstratos**. Observe a síntese de sua proposta de classificação dos recursos:



O **Cone da Experiência** fundamenta-se no pensamento de que o ensino exclusivamente oral deixa de considerar as possibilidades de aprendizagem que a experiência concreta e a manipulação de objetos podem trazer. É importante observar, também, que o **Cone da Experiência** mescla recursos materiais, como o rádio e a fotografia, com estratégias didáticas, como a excursão e a dramatização.

8.2.4 Classificação Atual

Antonio Gil (1997, p. 99) apresenta uma lista de recursos, classificando-os da seguinte forma:

Recursos Visuais	Recursos Auditivos	Recursos Audiovisuais Tradicionais	Recursos Audiovisuais/ Computador
<ul style="list-style-type: none"> • quadro de giz • flanelógrafo • imantógrafo <ul style="list-style-type: none"> • cartazes • mapas • <i>flip chart</i> (bloco de papel) • álbum seriado • diapositivos <ul style="list-style-type: none"> • diafilmes • transparências (retroprojeto) <ul style="list-style-type: none"> • fotografias • mural didático <ul style="list-style-type: none"> • objetos 	<ul style="list-style-type: none"> • rádio • discos vinil ou CD • fita magnética (cassete) 	<ul style="list-style-type: none"> • diapositivos com som • diafilmes com som • cinema sonoro <ul style="list-style-type: none"> • televisão • videocassete 	<ul style="list-style-type: none"> • DVD • data show • projetor multimídia

8.3 Retenção através de recursos audiovisuais

As pessoas percebem o mundo ao seu redor através dos sentidos. Com base nesse fato, pesquisas foram desenvolvidas nos Estados Unidos, pela *Socondy-Vacuum Oil Company Studies* (TURRA et al, 1989, p. 175), a partir das quais existem as seguintes conclusões:

Aprendemos	Retemos
1% através do gosto	10% do que lemos
1,5% através do tato	20% do que escutamos
3,5% através do olfato	30% do que vemos
11% através da audição	50% do que vemos e escutamos
83% através da visão	70% do que ouvimos e logo discutimos 90% do que ouvimos e logo realizamos

Com relação à aprendizagem, cada sentido tem um papel diferente nos estágios de retenção das informações apresentadas. A forma como os sentidos são explorados durante um procedimento de ensino influencia, portanto, o resultado obtido. Observe com atenção o quadro complementar da pesquisa:

Método de Ensino	Dados retidos depois de 3 horas	Dados retidos depois de 3 dias
somente oral	70%	10%
somente visual	72%	20%
audiovisual	85%	65%

Atividade 1:

- Com base nos aspectos que você estudou até aqui, procure explicar o fato de que alguns/algumas estudantes retêm facilmente as informações obtidas através da televisão e não têm o mesmo sucesso na aprendizagem com relação à sala de aula.
- Por que os resultados das pesquisas apresentadas sobre a retenção não podem ser aplicados aos/às estudantes portadores/as de necessidades especiais?

As respostas estão no final da Unidade.

8.4 Descrição e vantagens dos recursos de aula

8.4.1 Imantógrafo

Descrição: chapa metálica (folha de flandres) onde são fixados figuras, palavras, numerais e outros itens que tenham no verso um pequeno ímã colado.

Vantagens: simplicidade de uso; apresentação de assunto por etapas; concretização de conceitos; possibilidade de movimentar as peças, além de proporcionar aos/às estudantes a possibilidade de manejo e de demonstração do raciocínio.

8.4.2 Fotografias e gravuras

Descrição: imagens obtidas através de câmeras fotográficas ou retiradas de revistas, jornais ou outros impressos.

Vantagens: podem ser utilizadas sozinhas ou juntamente com outros recursos, como cartazes, murais, aparelhos projetores de imagens etc. Poucas imagens, porém bem selecionadas, valem mais que o excesso, para não causar “poluição” visual. O uso de imagens é muito útil para demonstrações que não possam ser realizadas na sala de aula como, por exemplo, analisar o interior de um avião ou calcular a área de uma fazenda de gado.

8.4.3 Cartaz

Descrição: folha de cartolina ou outro papel que serve de base para uma a três ilustrações, em média, e uma pequena mensagem. Geralmente elaborado pelos/pelas estudantes, deve ser utilizado adequadamente, abordando um aspecto de um tema; deve ser autoexplicativo, com texto reduzido, para que passe a mensagem de forma simples e objetiva; deve ter fundo claro e escrito com uma ou duas cores escuras; as letras devem ter tamanho adequado para leitura a uma certa distância.

Vantagens: por ser prático e de fácil execução, é muito útil para trabalhos em grupo ou individuais, também para comunicações rápidas em murais, feiras, exposições etc.

8.4.4 Mural didático

Descrição: quadro, geralmente fixado em parede, medindo de um a três metros. Deve ter fundo de cor neutra e de material (cortiça, placa de metal etc.) que possibilite a fixação de outros materiais sobre ele.

Vantagens: favorável para fixação de cartazes; trabalhos produzidos por estudantes (mesmo os tridimensionais); fotografias e gravuras; montar etapas consecutivas de um conteúdo; reproduzir

linha do tempo; desenvolver um assunto mais complexo ou indicar uma comemoração etc. O ideal é que seja elaborado em conjunto: estudantes e docente.

8.4.5 Material tridimensional

Descrição: seres inanimados ou animados, reais ou réplicas em tamanho normal ou minimizado, como quadros, plantas, pequenos animais etc. Os materiais devem ser de fácil manejo e transporte; não devem oferecer risco ao grupo ou ao próprio material, no caso de animais e plantas, e podem ser apresentados pelos/pelas estudantes ou docentes.

Vantagens: são muito úteis por representarem a forma concreta de abordar um assunto.

8.4.6 Projetores de imagem fixa

Retroprojektor

Descrição: projeta imagens (desenhos, figuras, fotos, textos) produzidas em transparência manualmente ou com ajuda do computador.

Diascópio

Descrição: projeta *slides* feitos em acetato ou filme que podem ser produzidos com câmera fotográfica ou microcomputador.

Episcópio

Descrição: projeta as mais diversas imagens feitas em material opaco ou qualquer material impresso ou pequenos objetos tridimensionais.

Vantagens: Os **projetores de imagem fixa** são vantajosos para ilustrarem a aula que deva utilizar desenhos, figuras, fotos, tópicos de resumo, gráficos, mapas etc. Além disso, substituem perfeitamente, e

de forma mais interessante, o quadro de giz (ou quadro de *pilot*). No entanto, projetores tendem ao excessivo aquecimento, apesar de terem ventilação, e também necessitam de ambiente escurecido.

8.4.7 Projetor multimídia

Descrição: apresenta gráficos, planilhas, textos ilustrados com a possibilidade de animação e som.

Vantagens: é possível ler o conteúdo da projeção sem que o/a docente precise olhar para a tela; o/a docente poder digitar tópicos enquanto apresenta o assunto aos/às estudantes; agilidade na sequência de apresentação, tornando a apresentação mais dinâmica e utilizando som ao mesmo tempo em que as sequências são apresentadas; sua locomoção é fácil, pois é um equipamento de pequeno porte.

Os/As docentes devem ter habilidade de manuseio e, principalmente, saber escolher qual dos recursos é o mais adequado para os conteúdos a serem desenvolvidos em aula.

Atividade 2:

Imagine uma aula de Literatura Brasileira para o Ensino Médio, para a qual você precise reproduzir uma música em CD ou fita cassete como recurso. Depois, procure comparar seu enfoque com o de outros colegas, a título de análise crítica e enriquecimento.

Conteúdo:

Objetivos:

Recurso:

Intérprete(s):

Procedimentos de uso do recurso:

Vantagens do recurso para o tema da aula:

Respostas individuais.

Respostas:

Atividade 1:

- a. A TV é um meio de comunicação audiovisual, o que facilita a retenção de dados, e provavelmente esses/essas estudantes não vivenciam esse método em sala de aula.

Referências:

GIL, A. *Metodologia do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 1997.

HAIDT, R. C. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2003.

PILETTI, C. *Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2003.

TURRA, C.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F.; ANDRÉ, L. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Sagra, 1989.